

SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM
DE UMA UTI

SENTIDO E SIGNIFICADO DO TRABALHO

SENSE AND MEANING OF WORK FOR NURSING STAFF IN THE ICU

SENTIDO Y EL SIGNIFICADO DEL TRABAJO PARA EL PERSONAL DE
ENFERMERÍA EM LA UCI

SENSE AND MEANING OF WORK

SENTIDO Y EL SIGNIFICADO DEL TRABAJO

Resumo

Muitas discussões a respeito do trabalho são abordadas, uma vez que esse é elemento essencial na vida humana e nas relações sociais. Estudos evidenciam que o trabalho na área da saúde envolve maior complexidade, visto que devido às experiências de sentimentos desagradáveis que, ao mesmo tempo, são gratificantes e também desgastantes, o organismo do sujeito torna-se vulnerável ao desencadeamento de doenças físicas e psíquicas. Desta forma, este estudo objetivou compreender o sentido, que são produções pessoais das particularidades do indivíduo e o significado, que são construídos e apropriados coletivamente em determinado contexto do trabalho para a equipe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Geral do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Foram convidados a participar desta pesquisa dois Enfermeiros e treze Técnicos de Enfermagem de ambos os sexos com faixa etária entre 29 e 42 anos, atuantes na UTI Geral. Utilizou-se o método de pesquisa quantitativo por meio do qual aplicou-se um questionário adaptado do Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST) da autora Lívia Borges (2003), bem como do instrumento de avaliação de Sentidos, Significados e Estresse no trabalho Cugnier (2012). Os resultados adquiridos foram quantificados por meio do programa Microsoft Excel Starter 2010 e SPSS Statistics 20, posteriormente analisados perante a abordagem cognitivista e convertidos em tabelas por meio das quais, foi possível constatar que há sentido e significado no trabalho exercido pela equipe de Enfermagem dentro da UTI Geral.

Palavras-chave: Sentidos e Significados; Trabalho; Enfermeiros; Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Many discussions about work are addressed, as this is an essential element in human life and social relations. Studies show that work in the area of health involves greater complexity, since due to the experiences of unpleasant feelings that are both gratifying and also exhausting, the subject's body becomes vulnerable to the onset of physical and psychic illnesses. In this way, this study aimed to understand the sense, which are personal productions of the particularities of the individual and the meaning, which are collectively constructed and appropriated in a certain context of the work for the Nursing team of the General Intensive Care Unit of the Paraná west university hospital. Two Nurses and thirteen Nursing Technicians of both sexes with ages ranging from 29 to 42 years old, who worked in the General ICU, were invited to participate in this study. The method used on this quantitative research was, a questionnaire adapted from the Livestock Motivation and Meaning Inventory (IMST) of the author Lívia Borges (2003) was applied, as well as the instrument of evaluation of Senses, Meanings and Stress in the Work Cugnier (2012). The results obtained were quantified through the Microsoft Excel Starter 2010 and SPSS Statistics 20 programs, later analyzed before the cognitivist approach and converted into tables where it, was possible to visualize that there is a sense and a meaning in the work performed by the nursing team inside the General ICU.

Keywords: Senses and Meanings; Job; Nurses; Intensive care unit.

Resumen

Muchas discusiones sobre el trabajo se abordan, ya que este es un elemento esencial en la vida humana y las relaciones sociales. Los estudios demuestran que el trabajo en la salud

implica una mayor complejidad, ya que debido a la experiencia de sensaciones desagradables al mismo tiempo, son también gratificante y estresante, el cuerpo del sujeto se vuelve vulnerable a la aparición de enfermedades físicas y mentales. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo comprender el significado, que son producciones personales de las características individuales y el significado, que se construyen y colectivamente apropiadas en un contexto determinado del trabajo para el personal de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos Generales del Hospital de la Universidad de West Paraná. Fueron invitados a participar en esta investigación dos enfermeras y trece técnicos de enfermería de ambos sexos de edades comprendidas entre 29 y 42 años que trabajan en la UCI general. Se utilizó el método de investigación cuantitativa mediante el cual aplica una motivación adaptada cuestionario de inventario y sentido del trabajo (IMST) Livia Borges autor (2003) y la herramienta de evaluación de los sentidos, significados y el estrés en Cugnier trabajo (2012). Los resultados obtenidos se cuantificaron mediante el uso de Microsoft Excel Starter 2010 y programa SPSS Statistics 20, analizados antes de que el enfoque cognitivo y se convirtieron en tablas mediante el cual, se estableció que existe en el significado y la importancia del trabajo realizado por el personal de enfermería en la UCI general.

Palabras clave: sentidos y significados; trabajar; enfermeras; Unidad de terapia intensiva.

Observa - se nos dias atuais importantes transformações no mundo do trabalho. Novas formas de organização aparecem, e a natureza se modifica (Morin, 2001). Segundo Duarte e Simões (2015) o trabalho ocupa papel organizador na vida das pessoas. Ele é capaz de oferecer ao indivíduo possibilidade de adquirir formação técnica, política, cultural, estética e artística, além de constituir possível fonte de realização, desenvolvimento de habilidades, crescimento e satisfação.

Para Marx (1867) “o trabalho é, antes de mais nada, um processo entre homem e Natureza, um processo em que o homem medeia, regula e controla a sua troca material com a Natureza através da sua própria acção” (p.01). O trabalho representa um valor importante, e por esse motivo, exerce uma influência considerável sobre a motivação dos trabalhadores, sua satisfação e produtividade (Job, 2003). O trabalho está presente em diversos segmentos e nesta pesquisa destaca-se a área da saúde, mais especificadamente uma equipe de Enfermagem. Instituições de saúde geralmente agregam grande quantidade de recursos humanos e, portanto, são diretamente influenciadas pelas mudanças atuais que envolvem o trabalhador (Duarte & Simões, 2015).

Garanhani, Martins, Robazzi e Goteliper (2008), afirmam que nas instituições de saúde, principalmente nos hospitais, o serviço de Enfermagem representa papel fundamental no processo de qualquer unidade. Em se tratando de pacientes em estado crítico em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) essa assistência é tida como complexa e especial. As UTIs configuram-se como locais que têm por finalidade o tratamento de doentes considerados graves e de alto risco, devendo dispor de atendimento rápido e eficaz. Segundo Tolfo, Coutinho, Baasch, Almeida e Cugnier (2005) os sentidos e significados têm em comum a concepção de que são produzidos pelos sujeitos a partir de suas experiências concretas na realidade, desta forma segundo a autora os significados são construções elaboradas coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social concreto. Já os

sentidos são uma produção pessoal decorrente da apreensão individual dos significados coletivos, nas experiências cotidianas. Sendo assim é relevante conhecer e compreender os sentimentos dos profissionais que atuam nessa unidade, desta forma essa pesquisa buscará compreender o sentido e o significado do trabalho para a equipe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Geral do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) da cidade de Cascavel/PR, averiguando de que forma a realização do trabalho afeta o desempenho profissional no dia a dia.

MÉTODO

Para a realização desta pesquisa utilizou-se do método descritivo com abordagem quantitativa. O método quantitativo possui a finalidade de garantir resultados precisos, evitar distorções e interpretação errôneas de análise, possibilitando segurança quanto às inferências. Essa abordagem é frequentemente aplicada nos estudos descritivos (Richardson, 2012). Os estudos de caráter descritivo preconizam descrever determinadas características de indivíduos ou fenômenos. Uma de suas principais particularidades se baseia no uso de técnicas padrões para coleta de dados por meio de questionários e observações sistemáticas (Gil, 2009).

A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), localizado na cidade de Cascavel. O número de participantes refere-se ao total de indivíduos que integram a equipe de Enfermagem da UTI geral, sendo dois Enfermeiros e treze Técnicos de Enfermagem de ambos os sexos com faixa etária entre 29 e 42 anos, profissionais estes que atuam na UTI desse hospital no período matutino, sendo assim a escolha não foi aleatória.

Utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário adaptado do Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST) de Borges (2003), bem como do instrumento de avaliação de Sentidos, Significados e Estresse no trabalho de Cugnier (2012) que continha questões com escalas tipo likert, com uma série de campos que permitiu os sujeitos responderem se discordam totalmente até se concordam totalmente e

também questões com respostas abertas e fechadas referente à caracterização dos participantes.

A primeira questão continha 19 definições sobre o que é o trabalho. A segunda se referia há 7 esferas da vida (comunidade, educação, família, lazer, espiritualidade, saúde e trabalho), as quais foram enumeradas segundo a importância que possuem para os indivíduos. A terceira aludia à pergunta “se, por acaso você tivesse dinheiro suficiente para viver o resto de sua vida sem trabalhar, o que você faria”. A quinta questão complementava a anterior e solicitava “Se na questão anterior você assinalou “Você continuaria a trabalhar, porém em condições diferentes”, qual seria essa condição”? E a última questão era composta de 25 afirmativas, referente aos sentidos do trabalho. Ressalta-se que na adaptação para este estudo, utilizou somente as variáveis de Sentidos e Significados do trabalho.

Os procedimentos foram realizados entre 03 a 26 de Agosto do ano de 2016, em diferentes dias devido à folga semanal dos profissionais e a impossibilidade da ausência da equipe toda na UTI, exceto no final de semana. Elucidou-se aos participantes que os dados adquiridos eram confidenciais e sigilosos, não possibilitando a identificação do pesquisado assim como a participação era voluntária. Desta forma foi solicitado que os participantes concordassem com (TCLE) e individualmente preenchessem o questionário. Foram incluídos na pesquisa, apenas os Enfermeiros e os Técnicos de Enfermagem que trabalham na UTI geral do HUOP no período matutino, os demais profissionais que atuam em outros setores e períodos foram automaticamente excluídos da pesquisa.

Mediante as várias perspectivas ao abordar o tema, foi adotado como referencial teórico para esta pesquisa a visão cognitivista utilizado pelas autoras Suzana Tolfo, Livia Borges, Valmíria Piccinini, Joana Cugnier e o grupo Meaning of Work (MOW), que contribuiu para a percepção do significado do trabalho como uma cognição social, ou seja, uma visão partilhada do trabalho, o qual está cercado de história, cultura, política e economia

(Bendassolli & Gondim, 2014). O grupo MOW conceituou o significado do trabalho por três dimensões: centralidade no trabalho, que é compreendida como o nível de importância que o trabalho possui na vida do sujeito em um determinado momento, normas sociais do trabalho que remete as obrigações, deveres e direitos do trabalhador; e os resultados valorizados do trabalho, que são os valores que a atividade final representa para o sujeito, respondendo à indagação acerca dos motivos que o levam a trabalhar (Tolfo & Piccinini, 2007). Os resultados adquiridos foram quantificados por meio do programa Microsoft Excel Starter 2010 e SPSS Statistics 20.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Dos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem que caracterizam a população desta pesquisa, todos responderam o questionário perfazendo o total de 15 participantes, onde predominou o sexo feminino, com 14 mulheres e 1 homem. Os mesmos foram separados por faixa etária e maioria dos respondentes encontra-se entre 31 a 40 anos, 69%, seguido da faixa de 20 a 30 anos, 19% e de 41 a 50 anos, 12%. Quanto ao estado civil dos pesquisados, predomina a situação de casado (a) ou união estável 73% e 27% solteiros.

As informações referentes à formação completa dos participantes revelam que 14 pessoas possuem Ensino Superior e 1 pessoa possui Curso Técnico. No que se refere ao tempo de trabalho dos participantes na UTI Geral do HUOP foi evidenciado que 60% dos participantes pesquisados, atuam num período de 1 a 5 anos e 20% atuam de 5 a 10 anos, igualando-se com o período de 10 a 15 anos.

O Trabalho na Unidade de Terapia Intensiva Geral

Morin (2001) adverte que, quando se estuda o trabalho, é importante saber o que os indivíduos pensam a respeito dele. Desta maneira perguntou-se aos participantes por meio de 19 afirmativas como eles definem o trabalho na Unidade de Terapia Intensiva Geral. Assim,

observou-se que todos concordam que é um trabalho que outras pessoas se beneficiam, 93,3% concordam que é mentalmente exigente, 86,7% compactuam que oferece contribuição à sociedade, 86,7% afirmam que acrescenta valor alguma coisa, 80% reconhecem que permite aperfeiçoamento e 60% que permite aprendizagem continua. Em contra partida, apenas 33,3% concordam ser um trabalho agradável, situação que vai ao encontro à afirmativa que o trabalho é mentalmente exigente. Já 53,3% dos pesquisados relatam uma indiferença quando indagados a respeito da centralidade do trabalho em suas vidas, seguido de 40% que também se dizem indiferentes quando questionados se o trabalho permite um reconhecimento social e a mesma porcentagem 40% apareceu evidenciando que os indivíduos não têm um sentimento de pertencimento no trabalho. Além de 86,7% reconhecerem que devem prestar contas, 66,7% que é feito em lugar específico e 66,7 que sentem que são obrigados a realizar.

Desta forma, foi possível analisar os itens de maior relevância no que tange às afirmativas que definem o trabalho na UTI Geral. Dentre as 19 afirmativas destacam-se 13 entre as variáveis concordo, indiferente e discordo, confirmando a definição do trabalho como algo que tem sentido para os participantes, mesmo a centralidade sendo percebida como indiferente.

Centralidade no Trabalho

Segundo as autoras Tolfo e Piccinini (2007) a centralidade no trabalho é entendida como o grau de importância que o trabalho tem na vida de um sujeito em um determinado momento e é formada por um constructo composto por um componente valorativo que mensura o valor atribuído a este dentro da vida dos sujeitos. Sendo assim, foi solicitado aos participantes que colocassem em ordem de importância na sua vida cada uma das esferas apresentadas (comunidade, educação, família, lazer, espiritualidade, saúde e trabalho), pois como explicita Morin (2011), para identificar se o trabalho é significativo, devem-se considerar as relações do trabalho com as diferentes esferas da vida pessoal.

Observa-se na Tabela 02 as três esferas de vida de maior importância elencadas pelos participantes, em que se destacou em 2º e 3º lugar a saúde e a família em 1º lugar. Cugnier (2012) investigou o peso atribuído ao trabalho por trabalhadores do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRESC) comparando-o as demais esferas da vida com um total de 137 sujeitos pesquisados. Na referida pesquisa os resultados obtidos foram de que a família, a saúde e o trabalho são as três esferas de maior importância na vida dos indivíduos. Portanto, os resultados encontrados neste estudo atestam também a família como a esfera de maior importância, seguida por saúde, porém difere no terceiro lugar, sendo que nesse estudo novamente a saúde aparece, seguido pela espiritualidade e o trabalho se posiciona em quinto lugar.

Assim, percebe-se o grande valor que a família possui para os pesquisados, dado analisado e confirmado também pela autora Cugnier (2012). Sendo assim por meio deste pode-se fazer uma relação com a próxima questão, que atesta o desejo desses trabalhadores, caso tivessem dinheiro suficiente para viver sem trabalhar, era conseguir um equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Assim, infere-se que essa vontade exista pelo fato de a família ser a esfera mais importante para a maioria dos pesquisados.

Tabela 02: Esferas da vida segundo sua importância para os participantes da pesquisa.

Esferas da vida	1º Lugar	%	2º Lugar	%	3º Lugar	%
Comunidade	0	0	0	0	1	6,66
Educação	0	0	1	6,66	2	13,33
Família	10	66,66	4	26,66	0	0
Lazer	0	0	1	6,66	2	13,33
Espiritualidade	2	13,33	3	20	3	20
Saúde	2	13,33	6	40	5	33,33
Trabalho	1	6,66	0	0	2	13,33
TOTAL	15	100	15	100	15	100

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras.

Observa-se que 73% dos sujeitos pesquisados, continuariam a trabalhar mesmo se não necessitasse, porém em condições diferentes e 27% parariam totalmente de trabalhar. Os resultados salientam o entendimento da centralidade no trabalho e confirmam o valor e a

importância atribuída por esses profissionais a essa atividade, pois segundo Cugnier (2012) para aquilatar o valor dado ao trabalho, e a importância que ele tem na vida das pessoas, deve-se analisar a centralidade do trabalho.

Na sequência, foi solicitado que os indivíduos que responderam afirmativo a questão anterior, indicassem em quais condições continuariam trabalhando. Assim dos 15 participantes apenas 11 responderam. Dentre as principais condições que os fariam continuar trabalhando, em primeiro lugar seria para ter um equilíbrio maior entre trabalho e vida pessoal 33,33%, seguido de, para ter mais desafios 20%, em terceiro lugar para obter maior autonomia e liberdade 13,33%.

Segundo Cugnier (2012), tais resultados parecem reafirmar a centralidade do trabalho, pois embora desejem mudar as atuais condições, os sujeitos gostariam de permanecer trabalhando. Dado também confirmado em uma pesquisa sobre os sentidos atribuídos ao trabalho pelos profissionais do ramo publicitário de Porto Alegre, realizada por Alberton (2008) que apresentou também elevado percentual (85%) mediante a centralidade no trabalho.

Sentidos atribuídos ao trabalho na UTI Geral

A identificação do que permite aos Enfermeiros da UTI Geral atribuir sentido ao seu trabalho se deu por meio de 25 itens, que foram elaborados com base nas características elencadas por Morin (2001) para que um trabalho tenha sentido. Assim como na pesquisa de Cugnier (2012) destacaram-se os seis itens que tiveram maior relevância e caracterizam um trabalho com sentido para os pesquisados. Desta forma é possível observar em primeiro lugar que, 80% dos participantes concordam que o trabalho é útil para a sociedade, em segundo lugar 66,7%, que é uma atividade produtiva, que agrega valor a alguma coisa e em terceiro lugar também com 66,7% que é um trabalho que conduz a resultados úteis por meio de sua realização. Em quarto lugar 60% afirmam que deve ser feito de maneira socialmente

responsável, seguido daqueles que acreditam que o trabalho possibilita um salário que proporciona as necessidades básicas 60%. Em sexto lugar 53,3% acordam que é um trabalho que possibilita perceber o senso de responsabilidade.

Dentre as outras características de um trabalho com sentido verificou-se: Permite exercer meus talentos e minhas competências com a execução de tarefas, mantém-me ocupado, é organizada de maneira eficiente, permite resolver problemas com a execução das tarefas, permite aprender novas competências com a execução das tarefas, corresponde às exigências do trabalho com os conjuntos dos meus valores, dos meus interesses e das minhas competências, proporciona um salário que me dá um sentimento de segurança, é uma atividade programada, com um começo e um fim, gera um sentimento de realização e prazer com as execuções das tarefas, possibilita ser reconhecido pelas minhas habilidades e contribuições ao sucesso da organização, proporciona um salário que possibilita ser autônomo e independente, têm objetivos claros e valorizados, transcende meus interesses particulares para a dedicação de uma causa importante e significativa, possibilita desenvolver minha autonomia, há o prazer em trabalhar com os colegas, mesmo em projetos difíceis, possibilita realizar minhas ambições, da oportunidade de vencer desafios, as relações entre as pessoas são solidas, verdadeiras e profundas e permite ter um impacto sobre as decisões tomadas pelos gestores.

Segundo Tolfo e Piccinini (2007), quando o trabalho faz sentido ele é descrito como um labor feito em um ambiente agradável e harmonioso, onde as relações interpessoais são construtivas e positivas. Ao contrário, quando o indivíduo não encontra esse respaldo no ambiente em que executa suas tarefas laborais e nas demais pessoas que ali se encontram, o trabalho é visto como sem sentido. Morin (2001) ressalta que a forma como os indivíduos trabalham e o que produzem tem um impacto sobre a forma como pensam e se percebem, ajudando a se descobrir e formar sua identidade. Quando a organização de trabalho se torna

favorável a executar os objetivos visados, bem como os resultados esperados, o sentido e o significado do trabalho ficam mais claros.

Na área da saúde, os profissionais que ali trabalham atribuem variados sentidos ao trabalho, sendo múltiplos os fatores que influenciam na forma como vivenciam e percebem a sua atividade e de como isso repercute na representação de sua vida profissional e pessoal e, por consequência, nos sentidos do trabalho. A organização do trabalho e suas características são importantes para a análise dos sentidos, visto que estimulam e sensibilizam o profissional a se predispor ou não para a execução de seu trabalho (Caram, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados, foi possível observar que os participantes entendem o trabalho na Unidade de Terapia Intensiva Geral como algo que tem sentido. Sobre o entendimento do que é o trabalho para os respondentes, contactou-se que sua concepção é positiva, pois os principais aspectos que definem um trabalho com sentido foram de que outras pessoas se beneficiam, oferece contribuição para a sociedade, acrescenta valor a alguma coisa, permite aperfeiçoamento e aprendizagem contínua. Também se constatou concepções negativas, uma vez que os participantes sentem que são obrigados a realizar o seu trabalho, devem prestar contas, realizam-no em lugar específico e é mentalmente exigente. Assim, reforça-se a ideia de que o trabalho tem um caráter multifacetado (Morin, 2001; Alberton, 2008; Tolfo, 2011). Além disso, percebeu-se que a centralidade do trabalho é indiferente para os pesquisados, porém a maioria deles continuaria a trabalhar desde que em condições diferentes. Os principais motivos que os fariam continuar trabalhando, mesmo se não necessitassem, foi: ter um equilíbrio maior entre trabalho e vida pessoal, ter mais desafios e ter maior autonomia e liberdade. Assim, infere-se que essa vontade exista pelo fato de a família ser a esfera de maior importância para a maioria dos pesquisados, bem como destacou-se que 73% são casados ou estão em união estável. Em contraponto com a pesquisa

de Cugnier (2012) em que o trabalho aparece como uma das 3 esferas mais importantes de vida. Este fato não observado no presente estudo pode estar relacionado com o tipo de atividade realizada pelos trabalhadores, já que neste predomina a relação humana, diferente de outras pesquisas que foram realizadas com Publicitários e trabalhadores do Tribunal Regional Eleitoral em que o contexto/vínculo não é tão próximo como na área da saúde.

Os sentidos atribuídos ao trabalho também estão relacionados com algumas características: possibilita um trabalho útil à sociedade, permitindo gerar um sentimento de realização e prazer com o cumprimento das tarefas, é uma atividade produtiva que agrega valor a alguma coisa, conduz resultados úteis por meio de sua realização, possibilita perceber o senso de responsabilidade e exercer talentos e competências com a execução das tarefas, dando oportunidade para vencer desafios. Outros aspectos significativos das características de um trabalho com sentido foram que o salário recebido garante segurança, e permite satisfazer as necessidades básicas dos participantes.

Ao analisar as características que descrevem um trabalho com sentido para os respondentes, percebe-se que eles se entrelaçam com os significados do trabalho. Pois sabe-se que os significados são construções elaboradas coletivamente em um determinado contexto histórico, econômico e social concreto. Já os sentidos são uma produção pessoal decorrente da apreensão individual dos significados coletivos, nas experiências cotidianas. Dessa forma percebem-se semelhanças no que tange o sentido e o significado, pois o sentido vem a contribuir para na construção do significado coletivo.

Sugere-se que próximos estudos contemplem os diversos componentes dos fenômenos pesquisados e que busque uma análise comparativa no intuito de identificar semelhanças e diferenças em relação aos sentidos e significados atribuídos ao trabalho em outras instituições, observando se o tipo de trabalho influencia no sentido e significado dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- Alberton, D. (2008). *Os sentidos atribuídos ao trabalho pelos profissionais do ramo publicitário de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, do LUME (Lume Repertório Digital UFRGS On Line): <http://www.lume.ufrgs.br>.
- Bendassolli, P., & Guedes, S. (2014). *Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos*. *Avances en Psicología Latinoamericana*, vol. 32(1), pp. 131-147. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br.
- Borges, L.; Filho, A. (2003). *A estrutura do inventario do significado e motivação do trabalho, IMST*. Avaliação Psicológica, (2)2, pp. 123-145. Rio Grande do Norte. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, da PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia On Line): www.pepsic.bvsalud.org/.
- Caram, C. (2013). *Os sentidos do trabalho para profissionais da saúde do CLT de um hospital universitário*. Mestrado em Saúde e Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, da Enfermagem UFMG (Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais On Line): <http://www.enf.ufmg.br/>.
- Cugnier, J. (2012). *Sentidos atribuídos ao trabalho por trabalhadores do tribunal regional eleitoral de Santa Catarina e a relação com o estresse*. Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, do Repositório Institucional UFSC (Repositório Institucional Universidade Federal de Santa Catarina On Line): www.repositorio.ufsc.br/.
- Duarte, J.; Simões, A. (2015). *Significados do trabalho para profissionais de enfermagem de um hospital de ensino*. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, de e-publicacoes UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro On Line): <http://www.uerj.br/>.
- Garanhani, M., Martins, J., Robazzi, M., & Gotelipper, M. (2008). *O trabalho de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Significados para técnicos de enfermagem*. (Vol. 4). Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto/SP. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, da PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia On Line): www.pepsic.bvsalud.org/.
- Gil, R. (2009). *Tipos de Pesquisa*. Licenciatura em Ciências Biológicas. São Paulo. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, do WordPress Institucional (Coordenação de Tecnologia da Informação Universidade Federal de Pelotas On Line): <http://wp.ufpel.edu.br/>.
- Job, F. (2003). *Os Sentidos do Trabalho e a Importância da Resiliência nas Organizações*. Tese a Pós-Graduação, Doutorado da FGV/EAESP. São Paulo.

- Marx, K. (1867). *O Capital-Critica da Economia Politica*. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, do Marxists (Marxists Internet Archive On Line): www.marxists.org/.
- Morin, E. (2001). *Os sentidos do trabalho*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br.
- Morin, E., Sant'anna, A., Carvalho, R., & Fonseca, S. (2011). *Os sentidos do trabalho: implicações pessoais e organizacionais. Qualidade de vida no trabalho: abordagens e fundamentos*. Rio de Janeiro: Elsevier; Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral.
- Tolfo, S., Coutinho, M., Almeida, A., Baasch, D., & Cugnier, J. (2005). *Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do trabalho*. Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, do ResearchGate (ResearchGate On Line): www.researchgate.net/.
- Tolfo, S.; Piccinini, V. (2007). *Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros*. Psicologia & Sociedade. Edição Especial, Porto Alegre. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br.
- Richardson, R. (2012). *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. (3 ed). São Paulo: Atlas. Recuperado em 10 de Outubro de 2016, do DocSlide (Discover. Share. Present On Line): [www. http://docslide.com.br/](http://docslide.com.br/).